

no pior dos cenários, o resultado pode ser uma embolia gordurosa fatal. Já o volume injetado parece não estar relacionado a esse perigo, mas é recomendado que não se insira grandes quantidades de gordura”, esclarece Ismar Ribeiro.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica contraindica a técnica submuscular e recomenda que a lipoenxertia seja feita apenas no plano subcutâneo, natural da gordura, logo abaixo da pele e acima do músculo, onde não existem vasos sanguíneos calibrosos e o risco de embolia é praticamente nulo. Em concordância, Ivanoska Filgueira acrescenta que é preciso avaliar o aspecto da harmonia corporal, dado que a injeção exagerada da substância pode, em compressão, causar, tardiamente, complicações como trombose, embolia, necrose ou mesmo infecções. “O procedimento, quando feito corretamente, não apresenta complicações futuras”, pontua.

No pós-operatório, os primeiros cinco dias podem ser os mais difíceis em relação à dor, apesar de ser muito variável de pessoa para pessoa. Como a coleta de gordura ocorre pela lipoaspiração, é comum existirem áreas de equimose (manchas roxas na pele) e edema (inchaço), que tendem a melhorar em torno de 30 dias. Ademais, é necessário usar cintas e talas compressivas, além de fazer drenagem e evitar atividades físicas e grandes esforços. Os resultados iniciais são visíveis a partir da segunda semana, enquanto os finais aparecem 18 meses após o procedimento.

As contraindicações são semelhantes às demais cirurgias, que dependem do estado de saúde do paciente. Os exames pré-operatórios — sangue, urina, coagulograma, função renal e hepática — precisam estar normais e é necessário haver a liberação de um médico cardiologista. Além disso, pacientes muito magras, que não têm áreas doadoras de gordura suficientes, são ineligíveis para a cirurgia.

Quanto à exigência ou não de repetir a técnica posteriormente, Ivanoska explica que, caso não haja grandes variações de peso, não será necessário. “Uma vez que o enxerto de gordura pegou e ficou, ele irá durar.” Algumas exceções ocorrem nos casos de explantes de silicone, depressões e cicatrizes decorrentes de queimaduras e sequelas de radioterapia, nos quais pode ser preciso realizar de duas a três enxertias.

Ismar adverte que a maioria dos problemas relacionados à lipoenxertia se dá em operações realizadas por médicos não especialistas. Então, fica o alerta: para evitar complicações, de modo geral, é importantíssimo escolher o cirurgião plástico com cuidado, certificando-se de que ele é especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, com especialidade registra-



**A técnica em vendas
Karla de Carvalho aprovou a
lipoenxertia realizada nos glúteos**



**Para a empresária Clécia Araújo,
os resultados da lipoenxertia
não poderiam ser melhores**

da junto ao Conselho Federal de Medicina e à Associação Médica Brasileira (AMB).

Resultados satisfatórios

Para a empresária Clécia Araújo, 50 anos, a escolha pela lipoenxertia se deu pelo desejo em solucionar aspectos corporais que a incomodavam. Com o passar dos anos e o fato de trabalhar muitas horas do dia sentada, sentiu que perdeu as curvas e o formato do bumbum, que diminuiu quando perdeu peso. Assim, optou pela lipoabdominoplastia com lipoenxertia, em que o excesso de gordura do abdome é colocado nos glúteos.

“Fiz muitas pesquisas e busquei com amigos médicos indicações de profissionais confiáveis. Considero o procedimento confiável, pois usa a gordura do próprio corpo para preencher, definir ou dar volume”, conta. Há 17 anos, já havia realizado a técnica, porém os resultados não foram satisfatórios e, posteriormente, com o ganho de peso, sentiu que o efeito foi perdido. Desta última vez, a história foi diferente. “Hoje, estou extremamente feliz com tudo, foi a melhor decisão que tomei.”

Por ser portadora de algumas comorbidades, como diabetes e hipotireoidismo, considerou todos os riscos possíveis junto a uma equipe de médicos, que incluiu cardiologista e endocrinologista. Com os resultados dos exames favoráveis, não teve medo de seguir com seu propósito. Ademais, optou por realizar a cirurgia em um hospital com estrutura para eventuais necessidades.

No pós-operatório, não teve complicações e, com 15 dias de operada, retomou as atividades, tais como dirigir e trabalhar. Para as mulheres que também desejam aderir ao procedimento, a empresária deixa o recado: “Se você buscou orientações, se está pronta para os gastos que envolvem qualquer cirurgia, se está disposta a fazer a parte que cabe a nós, pacientes, vá sem medo!”.

Para a técnica em vendas Karla de Carvalho, 38 anos, os motivos que a levaram à lipoenxertia foram semelhantes aos de Clécia: queria diminuir o volume da barriga e aumentar o bumbum, que tinha um tamanho que a incomodava. Não chegou a considerar outros métodos e, já nas consultas iniciais, se decidiu sobre a cirurgia.

Com as explicações médicas, sentiu-se tranquila quanto à operação e, igualmente, os resultados foram satisfatórios. O efeito natural da região foi o que mais encantou a técnica em vendas. Quanto ao pós-operatório, não alegou qualquer problema. “Ficou lindo, da forma como imaginei. Tanto recomendo o procedimento, que, se precisasse, faria tudo novamente”, relata.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**